



Trabalhos Científicos

Título: Trombose De Aorta Abdominal Em Recém-Nascido - Relato De Caso

Autores: FERNANDA SANTAREM DE OLIVEIRA (HOSPITAL MATERNO INFANTIL DE BRASÍLIA); NAIARA VIUDES GARCIA MARTINS (HOSPITAL MATERNO INFANTIL DE BRASÍLIA); LAÍS LEÃO OLIVEIRA (HOSPITAL MATERNO INFANTIL DE BRASÍLIA); BETÂNIA AMÂNCIO REZENDE (HOSPITAL MATERNO INFANTIL DE BRASÍLIA); TATIANE DIAS BARROS (HOSPITAL MATERNO INFANTIL DE BRASÍLIA); LAURA HAYDÉE SILVA TEIXEIRA (HOSPITAL MATERNO INFANTIL DE BRASÍLIA); FERNANDA ARANTES ALVES (HOSPITAL MATERNO INFANTIL DE BRASÍLIA); SARAH RODRIGUES MENDES (HOSPITAL MATERNO INFANTIL DE BRASÍLIA)

Resumo: Introdução Descrita desde o século passado, a trombose aórtica pode aparecer em até um quarto dos neonatos normais. A etiologia desse fenômeno tem sido atribuída ao deslocamento de trombo originado no ducto arterioso ou relacionado a cateterização da artéria umbilical. Outras possíveis causas incluem atividade aumentada do fator VIII ou baixo nível plasmático de antitrombina. A resolução espontânea do trombo ocorre frequentemente. Porém, complicações podem ocorrer, levando a desfechos trágicos. Descrição do caso Paciente com 7 dias de vida, sexo masculino, nascido a termo, deu entrada no Pronto Socorro do Hospital Materno-Infantil de Brasília com febre, hipoatividade e redução da diurese, evoluindo com dispneia, redução da perfusão e dos pulsos em membros inferiores. Levantada hipótese diagnóstica de coarctação de aorta. Ecocardiograma afastou esta cardiopatia. Evoluiu com insuficiência renal aguda e respiratória sendo transferido a UTI Neonatal. Necessitou de intubação orotraqueal, drogas vasoativas e diálise peritoneal. Realizada angiotomografia que revelou trombo completo e extenso de aorta abdominal iniciando-se na altura da artéria mesentérica superior até artérias ilíacas distais; artérias femorais contrastadas com circulação alternativa; ausência de contraste em artérias renais, aorta abdominal inferior ou ilíacas. Iniciado anticoagulação. Paciente foi avaliado pela equipe de Cirurgia Vascular que orientou conduta clínica. A angiotomografia foi repetida após 20 dias, com evidências de recanalização parcial periférica da área trombosada. Permaneceu internado por 3 meses, necessitando diálise peritoneal e anticoagulação. Recuperou parcialmente a função renal, permitindo a suspensão da diálise por ora e atualmente está em investigação de trombofilia. Discussão e Conclusão O caso apresentado traz à tona a importância do exame físico detalhado do RN antes da alta da maternidade, principalmente da palpação de pulsos, muitas vezes negligenciada. Apesar de rara, a trombose de artéria abdominal deve fazer parte do diagnóstico diferencial quando há suspeita de coarctação de aorta, permitindo intervenções imediatas, evitando piores prognósticos.